

SOLUÇÃO CLORETO CUPROSO AMONIACAL

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome da substância ou mistura (nome comercial):	SOLUÇÃO CLORETO CUPROSO AMONIACAL
Código interno de identificação do produto:	AS-5151
Principais usos recomendados para a substância ou mistura:	Reagente para laboratório.
Nome da empresa:	Anidrol Produtos para Laboratórios Ltda
Endereço:	Av. Fundibem, 275 – Casa Grande - CEP 09961-390 - Diadema - SP.
Telefone da empresa:	(0xx11) 4043 3555
Fax:	Não disponível.
Telefone para emergências	0800 771 06 06
E-mail:	sac@anidrol.com.br
Site:	www.anidrol.com.br

2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação de substância e mistura:	Toxicidade Aguda- Oral –Categoria 4 Toxicidade Aguda- Inalação –Categoria 3 Perigoso ao ambiente aquático - Agudo – Categoria 1 Perigoso ao ambiente aquático – Crônico- Categoria 1	
Sistema de classificação adotado:	Norma ABNT-NBR 14725-2:2019. Adoção do Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos (Purple Book, ONU).	
Outros perigos que não resultam em uma classificação:	Não existem informações disponíveis.	
Elementos de Rotulagem do GHS, incluindo as frases de precaução:		
Pictogramas:		
Palavra de advertência:	Perigo	
Frases de perigo:	H302	Nocivo se ingerido
	H331	Toxico se inalado
	H400	Muito Toxico para organismos aquáticos
	H410	Muito tóxico para os organismos aquáticos, com efeitos prolongados



SOLUÇÃO CLORETO CUPROSO AMONIACAL

Frases de precaução:

Prevenção

- | | |
|------|---|
| P264 | Lave cuidadosamente após o manuseio |
| P270 | Não coma, beba ou fume durante a utilização deste produto |
| P261 | Evite inalar as poeiras/fumos/gases/névoas/vapores/aerossóis. |
| P271 | Utilize apenas ao ar livre ou em locais bem ventilados |
| P273 | Evite a liberação para o meio ambiente. |

Resposta à emergência

- | | |
|-----------|--|
| P301+P312 | EM CASO DE INGESTÃO: Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLOGICA/médico |
| P330 | Enxague a boca |
| P304+P340 | EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração. |
| P311 | Contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLOGICA/médico |
| P321 | Tratamento específico (veja mais informações na seção 4 neste rótulo) |
| P391 | Recolha o material derramado |

Armazenamento

- | | |
|-----------|--|
| P403+P233 | Armazene em local bem ventilado. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado. |
| P405 | Armazene em local fechado à chave. |

Disposição

- | | |
|------|--|
| P501 | Descarte o conteúdo/recipiente em local adequado, de acordo com a legislação vigente |
|------|--|

**Outros perigos que não
resultam em uma
classificação:**

Não aplicável.

SOLUÇÃO CLORETO CUPROSO AMONIACAL**3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES**

Substância ou mistura: mistura

Ingredientes ou impurezas que contribuem para o perigo:	Nome químico	Número do CAS	Concentração
	Cloreto de Cobre I OSO	7758-89-6	>10%
	Gás amônia	7664-41-7	<1%

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Inalação:	Remova a pessoa para local ventilado e mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração. Consulte um médico.
Contato com a pele:	Retire imediatamente toda a roupa contaminada. Enxaguar a pele com água e tomar banho de chuveiro.
Contato com os olhos:	Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Caso ocorra irritação ocular: consulte um médico.
Ingestão:	NÃO induzir vômito. Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.
Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios:	Pode provocar irritação na pele e asfixia
Notas para o médico:	Não existem informações disponíveis.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção:	Água, espuma resistente ao álcool, dióxido de carbono (CO ₂), pó químico seco.
Perigos específicos da substância ou mistura:	Informações não disponíveis
Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio:	Usar equipamento de respiração autônoma em caso de incêndio.
Informações complementares:	Suprimir com jatos de água os gases, vapores e névoas. Evitar a contaminação da água de superfície e da água subterrânea com a água de combate a incêndios.

6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO**Precauções pessoais, equipamento de proteção e procedimentos de emergência:**

Para quem não faz parte dos serviços de emergências:	Não respirar vapores nem aerossóis. Evacuar a área de perigo, observar os procedimentos de emergência, consultar um especialista.
Para quem faz parte do serviço de emergência:	Equipamento protetor vide a seção 8.

SOLUÇÃO CLORETO CUPROSO AMONIACAL

Precauções ao meio ambiente:	Não permitir a entrada do produto nos esgotos.
Métodos e materiais de contenção e limpeza:	Contenha o vazamento se puder ser feito com segurança. Absorva o produto derramado a fim de evitar danos materiais.

7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

MEDIDAS TÉCNICAS APROPRIADAS PARA O MANUSEIO

Precauções para manuseio seguro:	Observar os avisos nos rótulos.
Medidas de higiene:	Proibido comer, beber ou fumar nas áreas de trabalho, lave as mãos após o uso do produto e remova a roupa e o equipamento de proteção contaminados antes de entrar nas áreas de alimentação.
Condições para armazenamento seguro, incluindo incompatibilidades:	Hermeticamente fechado. Temperatura recomendada de armazenamento consulte no rótulo.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

PARÂMETROS DE CONTROLE

Limites de exposição ocupacional:	A mistura não possui limites de exposição ocupacional.
Medidas de controle de engenharia:	Medidas técnicas e operações de trabalho adequadas devem ter prioridade sobre o uso de equipamento de proteção pessoal. Vide seção 7.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Proteção dos olhos/face:	Óculos de proteção contra respingos.
Proteção da pele e do corpo:	Sapatos fechados, vestimenta de segurança para proteção de todo o corpo contra respingos de produtos químicos. Luvas de proteção testadas e registradas de acordo com a legislação vigente.
Proteção respiratória:	Necessário respirador de ar com máscara completa, com cartucho(s) para vapores orgânicos e gases ácidos, em caso de formação de vapores.
Perigos térmicos:	Não representa perigos térmicos

9. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Aspecto (estado físico, forma, cor, etc):	Líquido azul
Odor:	característico
Limite de odor:	Não aplicável
pH:	Não há informações disponíveis
Ponto de fusão/Ponto de Congelamento:	Não há informações disponíveis

SOLUÇÃO CLORETO CUPROSO AMONIACAL

Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição:	Não há informações disponíveis
Ponto de fulgor:	Não há informações disponíveis
Taxa de evaporação:	Não há informações disponíveis
Inflamabilidade (sólido, gás):	Não há informações disponíveis
Limite de explosividade:	Não há informações disponíveis
Pressão do vapor:	Não há informações disponíveis
Densidade relativa do vapor:	Não há informações disponíveis
Densidade relativa:	Não há informações disponíveis
Solubilidade:	Não há informações disponíveis
Coefficiente de partição (n- octanol/água):	Não há informações disponíveis
Temperatura de autoignição:	Não há informações disponíveis
Temperatura de decomposição:	Não há informações disponíveis
Viscosidade:	Não há informações disponíveis
Risco de explosão:	Não há informações disponíveis
Temperatura de ignição:	Não há informações disponíveis

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Reatividade:	Não há informações disponíveis
Estabilidade química:	Produto estável se mantida as condições favoráveis de uso e armazenamento
Possibilidade de reações perigosas:	Não há informações disponíveis
Condições a serem evitadas:	Calor excessivo
Materiais incompatíveis:	Não há informações disponíveis
Produtos de decomposição perigosa:	Não há informações disponíveis

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda	TCLo humano inalação 20 ppm (20 mg / kg) inalação de LCLo humano 5000 ppm / 5M (5000 mg / kg)
Corrosão/Irritação da pele:	Pode causar dermatite
Lesões oculares graves/ irritação ocular:	Pode causar irritação aos olhos
Sensibilização respiratória ou à pele:	Pode causar irritação e tosse

SOLUÇÃO CLORETO CUPROSO AMONIACAL

Mutagenicidade em células germinativas: Não há informações disponíveis

Carcinogenicidade: Não há informações disponíveis

Toxicidade à reprodução: Não há informações disponíveis

Toxicidade para órgão-alvo específico – exposição única: Não há informações disponíveis

Toxicidade para órgão-alvo específico – exposição repetida: Não há informações disponíveis

Perigo por aspiração: Pode causar asfixia

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

EFEITOS AMBIENTAIS, COMPORTAMENTO E IMPACTOS DO PRODUTO

Ecotoxicidade:

Toxicidade a curto prazo para peixes

CL50 (4 dias) 2,8 - 9 150 µg / L

CL50 (48 h) 5,9 - 30,2 µg / L

NOEC (4 dias) 12,2 - 29,2 µg / L

Toxicidade a longo prazo para os peixes

NOEC (11 meses) 10 - 33 µg / L

NOEC (10,9 meses) 10,6 µg / L

NOEC (9 meses) 66 µg / L

NOEC (8,133 meses) 17,4 µg / L

NOEC (6,3 meses) 9,5 µg / L

Toxicidade a curto prazo para invertebrados aquáticos

CE50 (4 dias) 5 - 42 µg / L

CE50 (48 h) 1 - 1 213 µg / L

CE50 (24 h) 12 - 23,8 µg / L

CL50 (48 h) 500 - 302 000 ng / L

Toxicidade a longo prazo para invertebrados aquáticos

NOEC (8 meses) 8,3 - 13,8 µg / L

NOEC (3.333 meses) 11 - 19,1 µg / L

NOEC (63 dias) 13 µg / L

NOEC (56 dias) 10 µg / L

NOEC (46 dias) 9,9 µg / L

Toxicidade para algas aquáticas e cianobactérias

CE50 (10 dias) 32 µg / L

CE50 (7 dias) 32 µg / L

CE50 (4 dias) 47 µg / L

CE50 (72 h) 16,5 - 987 µg / L

NOEC (19 dias) 10,2 - 50,1 µg / L

Toxicidade para plantas aquáticas, exceto algas

NOEC (7 dias) 30 µg / L

Toxicidade para microrganismos

CE50 (3,333 meses) 25 µg / L

IC50 (3 h) 15,1 - 23,5 mg / L

NOEC (30 dias) 230 - 450 µg / L

NOEC (4 dias) 3.818 mg / L

SOLUÇÃO CLORETO CUPROSO AMONIACAL

NOEC (48 h) 3,563 - 3,8 mg / L

Persistência e degradabilidade: Não há informações disponíveis

Potencial bioacumulativo: Não há informações disponíveis

Mobilidade no solo: Não há informações disponíveis

Outros efeitos adversos: Não há informações disponíveis

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Métodos recomendado para destinação final:

Os dejetos devem ser descartados em conformidade com regulamentações nacionais e locais. Mantenha as substâncias químicas em seus recipientes originais. Não misturar com outros dejetos. O manuseio de recipientes sujos deve ser realizado da mesma forma que o do produto em si.

As frases de perigo e de precaução apresentadas no rótulo também se aplicam a qualquer resíduo deixado na embalagem. A disposição não controlada ou reciclagem desta embalagem não é permitida e pode ser perigosa. Deve ser incinerado em instalação de incineração adequada pelas autoridades competentes.

14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

REGULAMENTAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Terrestre: Resolução nº 5232 de 14 de Dezembro de 2016 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos e dá outras providências.

Hidroviário: DPC - Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras); Normas de Autoridade Marítima (NORMAM); NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto; NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior; IMO – “International Maritime Organization” (Organização Marítima Internacional); International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code) – Incorporating Amendment 34-08; 2008 Edition.

Aéreo: ANAC - Resolução nº129 de 8 de dezembro de 2009; RBAC Nº175 – (Regulamento Brasileiro da Aviação Civil) - Transporte de Artigos Perigosos em Aeronaves Civas; IS Nº 175-001 – Instrução Suplementar; ICAO – “International Civil Aviation Organization” (Organização da Aviação Civil Internacional) – Doc 9284-NA/905; IATA - “International Air Transport Association” (Associação Internacional de Transporte Aéreo); Dangerous Goods Regulation (DGR) – 52nd Edition, 2011.

Nº ONU: 1760

Nome apropriado para embarque: LIQUIDO CORROSIVO , N.E.

Classe/subclasse de risco principal: 8

SOLUÇÃO CLORETO CUPROSO AMONIACAL

Classe/subclasse de risco subsidiário:	Não aplicável
Risco:	80
Grupo de embalagem:	II
Perigo ao meio ambiente:	Produto não deve ser descartado no meio ambiente

15. INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

Regulamentação:	Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998; Norma ABNT-NBR 14725 e suas partes (1,2,3 e 4); Portaria nº 229, de 24 de agosto de 2013 – Altera a Norma Regulamentadora nº 26. NR 15 – Anexos XI e XIII Norma ABNT-NBR 14619:2018 Resolução nº 5232, 14 de dezembro de 2016 (ANTT) GHS (Purple Book)
Controle:	Produto controlado pelo IBAMA

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

Nos locais onde se manipulam produtos químicos deverá ser realizado o monitoramento da exposição dos trabalhadores, conforme PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) da NR-9. Funcionários que manipulam produtos químicos, em geral, devem ser monitorados biologicamente conforme o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) da NR-7.

As informações desta FISPQ representam os dados atuais e refletem o nosso conhecimento para o manuseio apropriado deste produto sobre condições normais e de acordo com a aplicação específica na embalagem e/ou literatura. Qualquer outro uso que envolva o uso combinado com outro produto ou outros processos é de responsabilidade do usuário.

Referências:

Os dados desta ficha foram baseados nas fichas de informações de produtos de nossos fornecedores.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14725-4: 2014 Produtos químicos – Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente. Ficha de informações de segurança de produtos químicos (FISPQ).

Centros de Informações Toxicológicas

Belo Horizonte - Serviço de Toxicologia de Minas Gerais - Hospital João XXIII
Fone: (31) 3239.9224/3239.9223 (Hospital) (31) 3239-9308 / 3224-4000 (Tel. CIT.) Fax: (31) 3239.9260(CIT.).

Porto Alegre - Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul
Fone: (51) 3217.1751 (Tel. CIT.) Fax: (51) 3217.9067 Atendimento: 0800 721 3000.

Recife - Centro de Assistência Toxicológica de Pernambuco - Hospital da Restauração - 1º andar
Fone: (81) 3421.5444 R. 151 (Tel. Hospital) Fax: (81) 3421.5927 / 3423-8263.

Rio de Janeiro - Centro de Controle de Intoxicações do Rio de Janeiro - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
Fone: (21) 2573.3244/2290-3344 (Tel. CIT.) - Fax: (21) 2573-7079 (CIT.).

Salvador - Centro de Informações Anti-Veneno da Bahia - CIAVE - Hospital Geral Roberto Santos
Fone: (71) 387.3414/387-4343 e 0800 284 43 43 Fax: (71) 387.3414

São Paulo - Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo - Hospital Municipal Dr. Artur Ribeiro de Saboya
Fone/Fax: (11) 5012/2399 (Tel. CIT.) (11) 5012-5311 (atendimento médico) Atendimento: 0800 771 37 33.

<https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/>

<https://chem.nlm.nih.gov/>

<https://chem.nlm.nih.gov/chemidplus/chemide>

<http://www.abiquim.org.br/>

<http://www.fundacentro.gov.br/>

SOLUÇÃO CLORETO CUPROSO AMONIACAL

Para mais informações visite o site: <http://www.anvisa.gov.br/toxicologia/centros.htm>

Legendas e abreviaturas:

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil
ACGIH – *American Conference of Governmental Industrial Hygienists*
CAS – *Chemical Abstracts Service*
CL50 – Concentração Letal 50%
DGR – *Dangerous Goods Regulation*
DPC – Diretoria de Portos e Costas
IATA – *International Air Transport Association*
ICAO – *International Civil Aviation Organization*
IARC – *International Agency for Research on Cancer*
IDLH – *Immediately Dangerous to Life or Health*
LT – Limite de Tolerância
NIOSH – *National Institute for Occupational Safety and Health*
NR – Norma Regulamentadora
ONU – Organização das Nações Unidas
SBCA – *Self Contained Breathing Apparatus*
TLV – *Threshold Limit Value*
TWA – *Time Weighted Average*
NR – Norma Regulamentadora
CA – Certificado de Aprovação